

**PERDA DE TERRITÓRIOS DE PESCA DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-57 NA
VOLTA GRANDE DO XINGU**

**LOSS OF FISHING TERRITORIES OF THE Z-57 FISHERMAN COLONY IN
VOLTA GRANDE DO XINGU**

**PÉRDIDA DE TERRITORIOS DE PESCA DE LA COLONIA DE
PESCADORES Z-57 EN VOLTA GRANDE DO XINGU**

Anderson Gomes Ferreira¹

Graduado em Licenciatura Plena em geografia

Universidade Federal do Pará

anderson.dl007@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2777-579X>

Diego Langer Pereira²

Graduado em Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa

Universidade Federal do Pará

diihlanger@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0005-0200-208X>

RESUMO

Este trabalho buscou fazer uma investigação sobre os problemas enfrentados pelos pescadores artesanais após a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte no município de Altamira-PA, adentrando na história deste empreendimento, dos pescadores da colônia Z-57 e como a geografia busca reforçar a questão de território e espaço na questão pesqueira. O projeto hidrelétrico trouxe grandes transformações para esta classe de pescadores, que teve seu modo de vida transformado com a perda de território rotineiro de pesca da Volta Grande do Xingu, diminuição de espécies de peixe, não reconhecimento como atingido e realocação de sua moradia para novos bairros chamados RUC (Reassentamento Urbano Coletivo) que fica distante do rio e do centro da cidade, trazendo problemas socioeconômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Território Pesqueiro; atingidos por Barragens; Pescadores Artesanais.

ABSTRACT

This work sought to investigate the problems faced by artisanal fishermen after the implementation of the Belo Monte Hydroelectric Power Plant in the municipality of Altamira-PA, delving into the history of this enterprise, the fishermen of the Z-57 colony and how geography seeks to reinforce the issue of territory and space in the fisheries issue. The hydroelectric project brought about great transformations for this class of fishermen, who had their way of life transformed with the loss of routine fishing territory

in Volta Grande do Xingu, reduction of fish species, non-recognition as affected and relocation of their homes to new neighborhoods called RUC (Collective Urban Resettlement) which is far from the river and the city center, bringing socioeconomic problems.

KEYWORDS: Territory Fishing; Affected by Dams; Fishermen.

RESUMEN

Este trabajo buscó investigar los problemas que enfrentan los pescadores artesanales luego de la implementación de la Usina Hidroeléctrica Belo Monte en el municipio de Altamira-PA, profundizando en la historia de este emprendimiento, los pescadores de la colonia Z-57 y cómo la geografía busca reforzar el tema del territorio y el espacio en el tema de la pesca. El proyecto hidroeléctrico trajo grandes transformaciones para esta clase de pescadores, que vieron transformada su forma de vida con la pérdida del territorio de pesca habitual en Volta Grande do Xingu, reducción de especies de peces, no reconocimiento como afectados y traslado de su vivienda a nuevos barrios denominados RUC (Reasentamiento Colectivo Urbano) que se encuentra alejado del río y del centro de la ciudad, trayendo problemas socioeconómicos.

PALABRAS CLAVE: Territorio de Pesca; afectados por Represas; pescadores artesanales

INTRODUÇÃO

A relação do ser humano com a pesca é algo tão antigo quanto à história, mesmo nos períodos pré-históricos a sociedade antes de trabalhar com a terra ou criação de animais tinha na pesca sua fonte principal de alimentação, podemos salientar a respeito do Império Romano que se lançava ao mar em busca de satisfatórias pescarias.

No Brasil, a geografia dos grandes rios e afluentes favoreciam a atividade, de modo que mesmo antes do descobrimento a pesca já havia se estabelecido entre os indígenas. Quando os portugueses aqui chegaram, encontraram tribos nativas com seus métodos próprios para a construção de canoas e utensílios para a captura de peixes (PNDPA, 2010). Toda essa dinâmica de pesca é também tradição dos povos Amazônicos, que retiram da pesca seu alimento, tornando produto primordial em sua dieta alimentar (FURTADO, 1981).

A dinâmica Amazônica basear-se no costume do uso do rio, com toda certeza no município de Altamira-PA, a pesca já era uma atividade que se fazia presente no cotidiano dos povos antigos da região, pois o Rio Xingu com toda sua diversidade pesqueira favorecia essa atividade, contudo, o Rio Xingu nasce na Serra do Roncador no estado de Mato Grosso, com todo seu potencial, serve como vias de acessos entre cidades/comunidades e também como fator econômico no que se refere à questão pesqueira, sendo que os povos que moram ao longo desse rio dependem dele para subsistência (UMBUZEIRO, 2012).

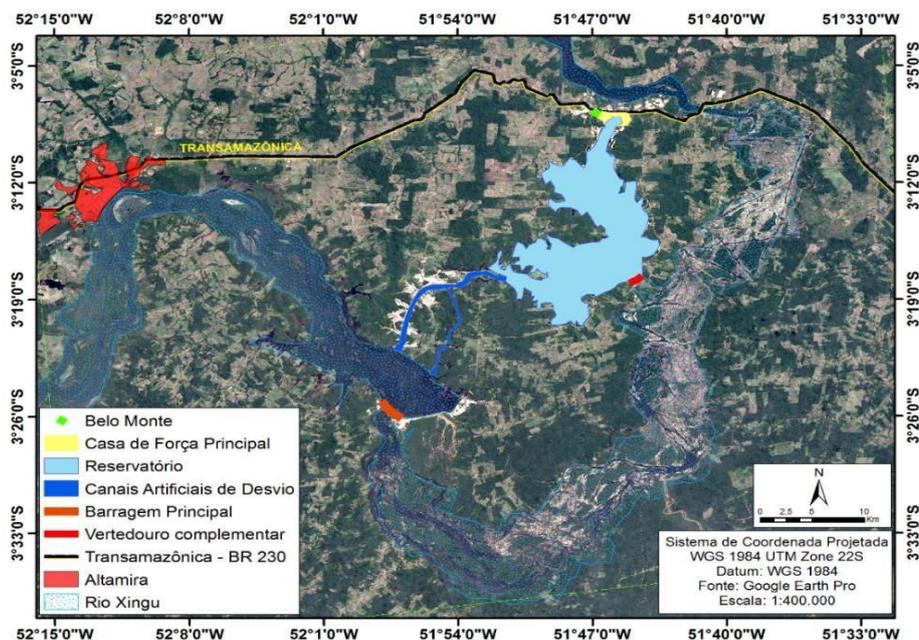
Hoje alguns problemas aparecem no cenário territorial do Rio Xingu, precisamente em uma área conhecida como Volta Grande do Xingu, próximo ao município de Altamira-PA, onde um projeto hidroelétrico foi implantado na abrangência dessa área, por ser um rio com potencialidade energética se viu favorável para construção de uma hidroelétrica.

A ideia de usinas hidroelétricas no Brasil é algo antigo onde a primeira a ser instalada no país foi em Minas Gerais (1883), já na década de 50 onde se deu a necessidade de energia para mover as indústrias, houve um impulso com implementação da infraestrutura para este setor (BORTOLETO, 2001), e o potencial hídrico brasileiro fortaleceu o uso dos rios como fonte energética (LAFER, 1975, p. 12).

Hoje as hidroelétricas são um problema para as comunidades Amazônicas que veem seus modos de vida transformados por intervenções desses grandes projetos; “[...] de todas as fontes energéticas hoje exploradas a hidroeletricidade se destaca por ser “extraída” da água, recurso renovável, não poluente, sem resíduos e que permite sua reutilização a jusante, para o mesmo fim” (MÜLLER, 1995, p. 45). Os problemas causados são muitas vezes irreversíveis “viram suas bases de sustentação econômica e seus valores socioculturais repentinamente solapados” (MÜLLER, 1995, p. 45).

No curso do Rio Xingu, foi concluída a obra da Usina Hidrelétrica de Belo Monte no território da Volta Grande do Xingu (Figura 01).

Figura 01: Localização da região da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

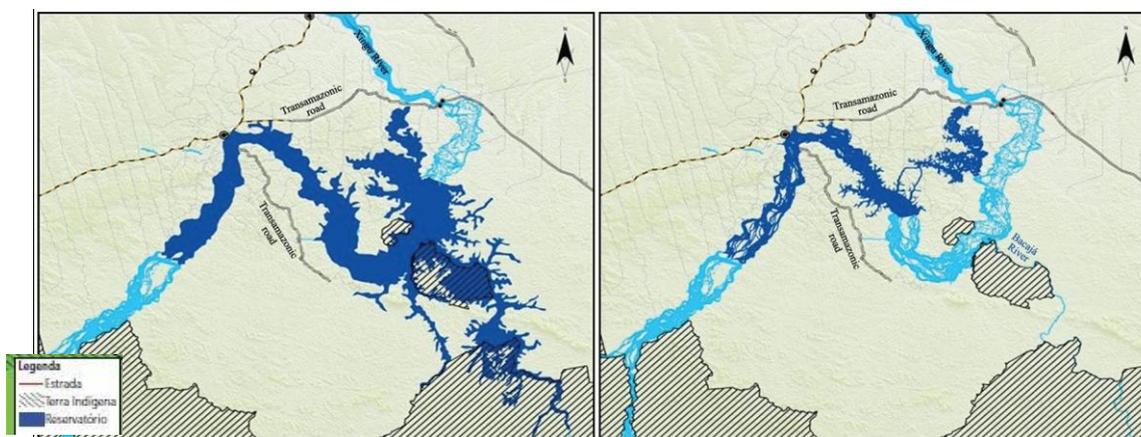


Fonte: Savanna, Deisianne, Layla, Giovanna, Sarah e José Antônio, 2019.

A hidroelétrica foi construída no território do município de Vitória do Xingu-PA que também foi afetada pelo empreendimento, porém o município de Altamira-PA foi o mais afetado pela obra, pois recebeu o maior contingente de migrantes por ser uma cidade polo e ter todos os serviços essenciais de maior relevância como: saúde, educação, transporte, rede de hotéis, rede de bancos etc., e também sofreu mudança na configuração espacial por conta do alagamento de partes de seu território com a contenção do rio e a formação de um lago para a construção da hidrelétrica, com isso, causando problemas socioeconômicos.

O projeto surgiu em contexto repressivo e totalitário da ditadura militar, quando se iniciaram os primeiros estudos de aproveitamento hidrelétrico do rio Xingu no Pará. Esse período ficou marcado pela construção dos grandes projetos de aproveitamento hidrelétrico no Brasil nos marcos do projeto nacional-desenvolvimentista, inicialmente o projeto se chamava Kararaô (Figura 02), com início de estudo do aproveitamento hidrelétrico em 1975.

Figura 02: Mapa do projeto hidrelétrico Kararaô e atual UHE-Belo Monte



Fonte: EIA RIMA, 2009.

Nos anos 1970, Kararaô era o nome de Belo Monte e seu significado relaciona-se ao “grito de guerra” da etnia Kaiapó, grupo de indígenas nativos do Sul do Pará e Norte do Mato Grosso, bastante simbólico e irônico, dada a resistência contra a usina desde o princípio, desde então os estudos avançaram em relação à viabilidade do projeto, tendo a conclusão deste estudo em 1989, mas por conta de controvérsias em relação aos seus impactos e a luta de povos da

região contra a construção do empreendimento, o projeto não deu continuidade e foi paralisado, ficando assim somente no papel.

No ano de 2002 com o governo federal implantando seu pacote de projetos chamado de PAC (programa de aceleração do crescimento), viu-se no seu programa energético a iniciativa de dar continuidade ao projeto de uma hidrelétrica no rio Xingu, aproveitando assim os estudos já feitos, estudos esses que o governo tentou utilizar para iniciar as obras da hidrelétrica que foram apresentados à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), mas o Ministério Público paralisou o trabalho por meio de uma ação judicial por conta da luta dos povos da região, como indígenas, ribeirinhos, atingidos por barragens etc. que com um estudo feito por esses grupos fora a parte do governo, denunciaram falhas na questão da área de impactos ambientais, e os Estudos de Impactos Ambientais (EIA) não foi concluído.

Em 2005, o governo brasileiro retomou a ideia de construir a hidrelétrica de Kararaô, mas com um projeto bem menor que o original. O projeto de Belo Monte foi projetado para ter três usinas, produzindo 11.233 MW de energia e gerando empregos para cerca de 30.000 pessoas. O projeto previa a construção de um açude artificial com capacidade de 10 milhões de metros cúbicos de água, o que resultaria em um aumento na área alagada de cerca de 645 km², desalojando milhares de pessoas.

Apenas em 2009 com o recurso do governo na justiça em relação ao projeto, foi que, o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) foram entregues ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e com aprovação dos estudos de impactos ambientais, no ano de 2011 como parte do Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal (PAC) começaram as obras da hidrelétrica que antes chamava-se Kararaô e que passou a chamar-se UHE-Belo Monte na Volta Grande do Xingu.

Quando grandes projetos são implantados na Amazônia, acabam não respeitando as sociedades tradicionais que vivem nessas áreas e os impactos gerados por esses projetos são irreversíveis sendo eles diretos quando agride a natureza e sua biodiversidade ou indiretos quando causam problemas para aqueles que dependem da natureza para sobreviver (VAINER, 2008, p. 50).

Sendo assim, de acordo com os pescadores artesanais do município de Altamira-PA que na sua maioria s, com o início do projeto hidroelétrico de Belo Monte em 2011, a empresa construtora ergueu um barramento (Figura 03), precisamente no território da Volta Grande do

Xingu onde a maior parte dos pescadores artesanais obtém seu sustento, fazendo com que eles perdessem território de pesca.

Figura 03: Barramento do Rio Xingu no território da Volta Grande do Xingu



Fonte: Autor, 2012.

Houve uma relocação de moradia desses pescadores artesanais para novos bairros chamados de RUC-Mexicano e RUC-Laranjeira (Figura 04), dificultando seu trabalho pesqueiro por causa da distância de onde moravam anteriormente, pois a maioria desses pescadores com suas famílias, moravam na beira dos rios ou em ilhas fluviais, salienta-se que as áreas mencionadas de outrora moradias situavam-se na região de abrangência da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, com isso, os problemas socioeconômicos cresceu.

Figura 04. Reassentamento Urbano Coletivo (RUC)



Fonte: Confirma notícias, 2012.

A comunidade do RUC-Mexicano localiza-se a cerca cinco quilômetros e o RUC-Laranjeira cerca de três quilômetros do centro da cidade de Altamira/PA e estando longe do rio. O RUC-Mexicano conta com cerca de cinquenta famílias e o RUC-Laranjeira conta com cerca de quinze famílias, todas afetadas pela obra. A maioria das famílias desses RUCs são compostas por agricultores, pescadores, ribeirinhos e extrativistas, que se dedicam/dedicavam ao manejo de recursos naturais, como a pesca, a agricultura de subsistência e a extrativismo de espécies vegetais, os quais residiam nas margens do rio em frente à cidade, em torno da Volta Grande do Xingu e outros em algumas ilhas próximas da cidade de Altamira-PA (NORTE ENERGIA, 2009). Com toda essa problemática obteve conflito entre empresa construtora da UHE-Belo Monte e Pescadores Artesanais juntamente com a colônia de pesca Z-57 (Zona área da colônia e 57 é o número daquela região), com isso, o artigo busca analisar o processo organizacional dos pescadores artesanais pós-construção da Hidrelétrica Belo Monte, envolve avaliar como os pescadores se organizaram para lidar com as mudanças ambientais e sociais que a construção da hidrelétrica trouxe.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho se deu a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, sendo qualitativo de acordo com o autor Alami (2010):

Revelar dimensões que não são diretamente visíveis mediante abordagens quantitativas, como a diversidade das práticas sociais, [...] os mecanismos estratégicos das relações de poder ou de cooperação entre atores, a dinâmica social da construção identitária, as disputas de poder e as negociações relativas à divisão sexual das tarefas no âmbito doméstico ou profissional.

E sendo quantitativo as técnicas de coleta de dados “são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, as habilidades para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de 126 seus propósitos” (MARCONI E LAKATOS, 2000). Correspondem, portanto, à parte prática do conteúdo coletado e observado.

A partir desta abordagem, foram definidos para este trabalho os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica, análise de artigos e documental com saída a campo. No primeiro procedimento foram feitas leituras de acervo bibliográfico e artigos que se referiam a

discussões sobre território, grandes projetos hidroelétricos na região amazônica, pesca artesanal e movimento atingidos por barragens.

Levando em conta a totalidade da colônia Z-57 e dos pescadores artesanais que foram deslocados para bairros longínquo, um levantamento documental foi realizado a fim de alcançarmos sobre a história da colônia em Altamira – PA e também análise documental das manifestações e protestos ocorridos no decorrer da instalação do empreendimento; o EIA/RIMA foi estudado para obterem-se informações sobre a hidroeletricidade e compensações que a colônia juntamente com seus pescadores artesanais filiados talvez pudesse ter em relação à pesca.

No trabalho de campo, foi aplicado um questionário semiestruturado, sendo as mesmas realizadas nos locais de desembarque do pescado nos portos de Altamira-PA, as perguntas relacionadas nos questionários diziam respeito as mudanças que os pescadores artesanais tiveram com a construção da UHE-Belo Monte, como exemplo: se houve mudança na quantidade de Kg (quilograma) de peixe explorados, se o governo estava lhes dando compensações por tais mudanças, se o governo lhes deram suporte para deslocamento dos bairros longínquos a quais foram realocados etc..

O presidente da colônia foi uma parte importante da entrevista, pois tem função máxima na representação da colônia quanto aos pescadores artesanais, estando por dentro de todo o impasse da perda de território, mudança de residências e deslocamento dos pescadores para seu sustento. Entende-se aqui por campo o recorte espacial feito pelo autor do trabalho, no qual vivem e/ou foram encontrados os sujeitos da problemática investigada, mediante uma construção teórica que os transformou em objeto a ser estudado (MINAYO, 1992).

Das entrevistas aos pescadores, foram feitas 40 nos portos de desembarque do pescado através de formulários, esses pontos de desembarque eram os locais onde o pescador artesanal ancorava suas embarcações e dali saiam para pescar sendo um lugares propício para a coleta de dados, outra situação que foi proposital refere-se ao número de entrevistados que buscou-se um número considerado nos portos citados para a obtenção fechada dos dados (Tabela 01 e Tabela 02), gravações de áudio e registro de fotos, uma amostragem considerável para ser obter informações precisas sobre a temática, as perguntas realizadas para os pescadores foram: Há quanto tempo você é pescador(a)? Qual a relação de você pescador(a) com o território da Volta

Grande do Xingu? Quando começou a falta de estoque pesqueiro no seu território costumeiro de pesca e mudou de local de pesca? O barramento do rio trouxe algum prejuízo? A empresa construtora conversou com você ou com a Colônia de Pesca sobre indenização ou compensações? Com a mudança do seu local de residência para outro mais distante faz com que pense em desistir da pesca? etc.

Tabela 01. Informação do número de entrevistas com pescadores da colônia Z-57 em seus locais de trabalho/portos de Altamira-PA

LOCAL/PORTO	Nº DE ENTREVISTAS
Porto das Geleiras	20
Porto Seis	10
Porto do Pepino	10

Fonte: do autor, 2012.

Tabela 02. Sexo dos pescadores entrevistados da colônia Z-57 em seus locais de trabalho/portos de Altamira-PA.

LOCAL/PORTO	Nº DE ENTREVISTAS	SEXO	
		(MASC, FEMI)	
Porto das Geleiras	20	15	5
Porto Seis	10	8	2
Porto do Pepino	10	9	1

Fonte: do autor, 2012.

A geografia no estudo pesqueiro

Quando abordamos assuntos referentes à pesca, logo se vem com questionamentos de relações das atividades pesqueiras com a geografia, mas de acordo com alguns autores, a questão pesqueira tem sido adentrada nos estudos geográficos no Brasil há bastante tempo, seja num foco central ou como pano de fundo para estudar as comunidades de áreas litorâneas ou até mesmo áreas ribeirinhas, vindas essas questões não podemos deixar de citar Bernardes e Bernardes (1950), Bernardes (1959), e Lago (1961), que relatam com muita percepção a

respeito da relação dos pescadores com a natureza, ou até mesmo na questão da transformação do território com a influência de comunidades de pescadores, essas questões são bem visíveis quando observamos como a área pesqueira da Volta Grande do Xingu é uma importante fonte de sustento para a maioria dos pescadores artesanais e sua transformação como área de pertencimento dos mesmos, os pescadores artesanais relatam como o rio é importante para sua dinâmica de obtenção de alimento e econômica, existe o respeito e a exploração da natureza de forma sustentável, evidenciando essa relação dos pescadores artesanais e da natureza como evidenciado pelos autores citados acima.

Não se busca aqui falar do espaço geográfico pesqueiro em estudo neste trabalho como um todo, mas sim, fazer um recorte espacial da dinâmica de perda de território de pesca a qual o pescador artesanal dos RUCs (Reassentamento Urbano Coletivo) e da colônia Zona-57 estão lidando, com isso, podemos observar com clareza o emprego dos aspectos geográficos em relação homem e meio, mas também a relação homem e sociedade quando são abordados os conflitos pela perda de território.

As relações do homem entre si e entre a natureza podem ser empregadas na forma de organização social para a apropriação da natureza, e isso é inteiramente comum na região Amazônica, com a formação de associações ou cooperativa, sabendo-se que na maioria das vezes o trabalho pesqueiro é feito com ajuda familiar, como menciona Furtado (1993, p.486):

Na região amazônica, a atividade pesqueira é um fator de suma importância para as populações de pescadores, principalmente à questão alimentar, além de constituir importante fonte de abastecimento dos centros urbanos regionais. A pesca artesanal, realizada nos moldes da pequena produção mercantil, é feita com técnicas de predação pouco conhecidas cientificamente, envolvendo, geralmente, a força de trabalho familiar ou do grupo da vizinhança (FURTADO, 1993, p. 486).

Também abordando a questão territorial podemos salientar a identidade geográfica desse grupo sendo ameaçada com a mudança de forma de vivência, de acordo com a abordagem de Haesbaert (2007), para entendermos a questão das identidades é necessário considerar os vários elementos envolvidos na construção destas. Estes elementos incluem a relação entre o grupo social e o território, assim como o papel desempenhado pelo espaço no processo de construção das identidades. Estas seriam identidades territoriais por serem construídas pelo processo de territorialização.

Podemos afirmar que o conhecimento geográfico tem privilégio de adentrar em um ou outro fenômeno com análises da espacialidade, sendo capaz de exercer competências amplas entorno de vários assuntos, na maioria das vezes sendo uma inter-relação entre os fenômenos de forma dinâmica no espaço. Levando em consideração todos esses argumentos em torno da geografia e pesca, podemos assegurar que o estudo deste trabalho está em conformidade com os aspectos geográficos, onde uma espacialidade foi definida e os atores desse espaço sendo investigados como parte do meio.

Histórico da colônia de pescadores Z-57

A história da organização pesqueira no Brasil começa precisamente em 1817, com iniciativa de D. João V, com o objetivo de defender a costa brasileira de invasões, onde a marinha de guerra atrelou a si os pescadores brasileiros organizando-os (SILVA, 1991).

A marinha comandou o setor pesqueiro durante cem anos; em 1919 foi dado comando para uma missão com o objetivo de percorrer a costa do litoral brasileiro formando quantas colônias fossem possíveis para reunir um número considerado de pescadores para uma eventual guerra e entre 1919 a 1923 foram fundadas 800 colônias de pescadores.

Em 1920 foi criada a Confederação dos Pescadores do Brasil, e nesse período o Estado prestava serviços gratuitos para os pescadores que eram de manutenção de embarcações, doações de redes, até construções de escolas para filhos de pescadores.

O primeiro estatuto de pescadores que se tem notícia, data de 1º de janeiro de 1923 e com o passar do tempo às colônias de pescadores obtiveram autonomia, sendo igualadas aos sindicatos rurais, tendo maior abrangência de poder assegurada pela constituição de 1988; com isso, as colônias começaram a se tornar uma associação para a organização dos pescadores.

Apesar da tal organização pesqueira já existir praticamente, o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) foi criado somente no ano de 2009, mas em 2013 que de fato começaram os trabalhos quando o governo editou a medida provisória nº 103 (Lei nº 10.683) e criava a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (Seap/PR).

A Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura (SEPAq) foi criada em 2007 pela Lei 7.019, com o objetivo de organizar o setor pesqueiro no estado do Pará, uma grande vitória para o estado, sendo que uma das atividades econômica mais desenvolvidas na região Amazônica é a pesca.

Hoje a colônia de pescadores Z-57 exerce seu papel social, político e econômico, acompanhando esse processo citado acima, têm no social uma organização onde visa o melhor enquadramento do pescador no que se diz respeito a seus direitos: aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, pensão por morte, auxílio reclusão, seguro-desemprego pós-períodos de defeso, etc., o papel político está vinculada a situação de atuação da colônia, onde a mesma desempenha as funções eletivas da organização, gerindo de acordo com os interesses da categoria, no econômico está voltada com a situação da gerencia do preço a ser cobrado do pescado e também de seus gastos com a atividade pesqueira. Com toda essa abordagem, não é de se estranhar que ainda há um desconhecimento da atuação do movimento de pescadores, com isso, (MARTINS, 1989, p. 107) faz uma reflexão:

Há uma diversificação interna das classes subalternas cujo desconhecimento empobrece a compreensão de suas lutas e de suas possibilidades históricas, porque omite os seus dilemas e suas debilidades. Um discurso que unifique retoricamente as classes subalternas não produz a unidade e a força reais dessas classes e grupos sociais. Ao contrário, mistifica-as e empobrece a interpretação de sua realidade.

Contudo, conhecer a história da organização de pescadores e suas lutas é de suma importância para compreendermos todo o processo a qual está vinculada nos paradigmas sociais a qual está atrelada.

A atividade pesqueira em Altamira-PA é algo bem antigo, muito antes da chegada dos colonizadores, (UMBUZEIRO, 2012); com o passar do tempo a pesca continua sendo uma atividade de suma importância econômica para aqueles que dela tira seu sustento, com isso, uma organização social para os pescadores de Altamira-PA se fez importante.

No início os pescadores do município de Altamira-PA eram filiados à colônia de pescadores do município de Vitória do Xingu-PA (atual colônia de pescadores Z-12), de acordo com o presidente da colônia de pescadores Z-57, Sr. Lucio Vale.

Por causa da distância em relação a Vitória do Xingu-PA, os pescadores começaram a ser organizar para fundar uma colônia aqui em Altamira-PA, e em 06 de março de 1997 foi fundada a colônia de pescadores Z-57 no auditório da Fundação Nacional de Saúde, com a presença de representantes da pesca do estado e representantes da sociedade civil organizada no município de Altamira-PA, e no mesmo momento de fundação logo se fez formação da junta

governativa da colônia, sendo o primeiro presidente da colônia de pescadores Z-57 eleito democraticamente o Sr. José Gomes do Nascimento.

No início da pesquisa, a colônia de pescadores Z-57 estava sob a presidência do Sr. Lucio Vale, a sede encontrava-se na Rua 01 do Bairro das olarias em Altamira-PA (FIGURA 05), mas tiveram que serem realocados, pois o bairro onde a sede funcionava foi alagada por conta da construção da hidrelétrica e hoje ela está situada na Avenida João Pessoa no centro de Altamira-PA.

Figura 05. Sede da Colônia de Pescadores Z-57 em Altamira-PA



Fonte: do autor, 2012.

A colônia de pescadores Z-57 conta com um total de 900 filiados, mas no momento somente 200 estão ativos na colônia, os outros 700 estão desligados da colônia por alguns problemas, que giram em torno das atualizações de cadastro perante os órgãos responsáveis pelas políticas de pesca, e a pescadores que perderam seguro defeso de acordo com o presidente da colônia Z-57 (Tabela 03).

Tabela 03. Número de filiados da Colônia Z-57 Altamira-PA

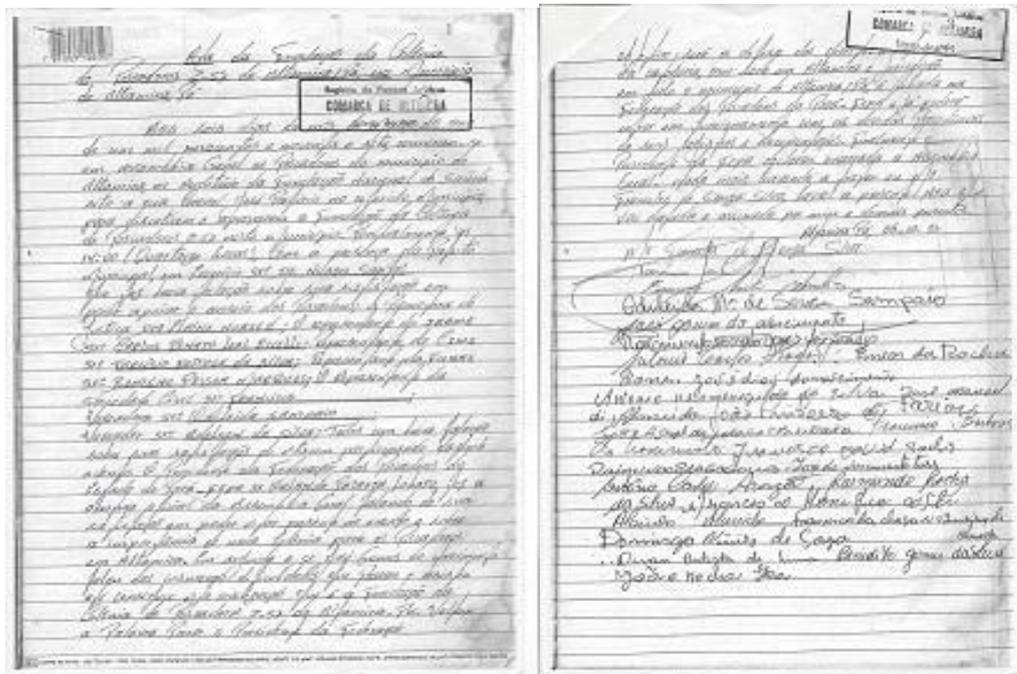
COLÔNIA DE PESCADORES Z-57

Nº de Pescadores Filiados	900
Nº de Pescadores Ativos	200
Nº de Pescadores Que Perderam o Seguro	250
Nº de Pescadores Sem Renovação de Cadastro	450

Fonte: do autor, 2012.

A colônia possui seu estatuto (Figura 06) onde tem bases normativas de sua organização política. Hoje os pescadores artesanais da colônia Z-57, estão passando por problemas com a perda do seu território costumeiro de pesca na Volta Grande do Xingu. Esse pescador artesanal (Figura 07) é aquele que utiliza técnicas com pouca tecnologia no seu trabalho, dentro da pequena produção mercantil, que ainda está atrelada a produção de pescadores-agricultores de acordo com o conceito de (DIEGUES 1983, 1988), com isso, sofre com os impactos socioeconômicos atribuídos pela construção da UHE-Belo Monte e resistem aos problemas mencionados reivindicando até nos dias de hoje seus direitos, através de manifestações públicas e protestos.

Figura 06: Ata de Fundação da Colônia de Pescadores Z-57 em Altamira-PA.



Fonte: Colônia de pescadores Z-57, 2012.

Figura 07: Pescador artesanal da Volta Grande do Xingu, região de Altamira-PA

Fonte: do autor, 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para elucidação dos dados foram organizadas em eixos as dificuldades enfrentadas pelos pescadores, observando os questionamentos dos próprios pescadores das perdas em decorrência do projeto hidrelétrico por eles:

Eixo I: Perda do território de pesca da Volta grande do Xingu:

Com base nos dados, verificou-se que 80% dos pescadores da colônia Z-57 entrevistados salientaram que a perda do território de pesca foi um dos maiores prejuízos que obtiveram com a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Eixo II: Diminuição da quantidade de peixe:

Dentre os problemas relatados pelos pescadores da colônia Z-57, a diminuição da quantidade de peixe representou 100% das reclamações.

Eixo III: Mudança de local de pesca:

Os pescadores da colônia Z-57, apontaram que tiveram que mudar de local de pesca com a implantação do empreendimento, tendo que acostumar-se com outros pescadores no novo local, tendo assim, baixa na produção, sendo que 80%, responderam em relação a esse problema.

Eixo IV: Realocamento para bairros longínquos chamado de RUC:

Um problema que dificultou ainda mais a vida do pescador artesanal da colônia Z-57, foi o realocamento para bairros longínquos, bairros estes que foram construídos pela empresa construtora da hidrelétrica de Belo Monte como uma das compensações dos impactos à classe, mas não respeitou o modo de viver do pescador artesanal, que antes moravam próximos do rio e do centro da cidade e tiveram que se adequar a essas mudanças que levaram muitos a desistir da pesca e procurar outras ocupações para sobreviver.

Eixo V: Reconhecimento de atingido:

Em meio às entrevistas com os pescadores da colônia Z-57, 100% afirmam que a empresa construtora da Usina Hidrelétrica de Belo Monte não reconhece a classe como atingido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se com os estudos realizados, que os Pescadores Artesanais da Colônia de Pesca Z-57 tiveram seus modos de vida impactados pelo empreendimento hidroelétrico de Belo Monte, pois com isso, perderam territórios costumeiros de pesca, levando a terem problemas econômicos, sociais e territoriais.

Os pescadores da colônia Z-57 entrevistados salientaram que a perda do território de pesca foi um dos maiores prejuízos que obtiveram com a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, entre outros problemas relatados pelos pescadores da colônia Z-57, vemos a diminuição da quantidade de peixe e também terem que ser realocados para bairros longe do

rio e centro da cidade, mudando seu modo de vida; apontaram também que os que ainda continuaram no ramo da pesca, tiveram que mudar de local de pesca, pois com a implantação do empreendimento, foram forçados a acostumar-se com outros pescadores no novo local, tendo assim, baixa na produção.

Quando se diz respeito ao sentimento de pertencimento ao lugar de pesca; o trabalho apresentado levou em consideração trazer como foco principal as transformações que grandes projetos causam no meio ambiente e seus impactos sociais e econômicos em populações atingidas por estes projetos, percebe-se isso claramente nas questões apresentadas.

REFERÊNCIAS

ALAMI, S. **Os métodos qualitativos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BERNARDES, L. M.C. Pescadores da Ponta do Cajú: aspectos da contribuição de portugueses e espanhóis para o desenvolvimento da pesca na Guanabara. **Revista Brasileira de Geografia**, v.20, n.2, jan-abr 1959, pp. 49 – 69.

BERNARDES, L. M. C.; BERNARDES, N. A pesca no litoral do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geografia**, v.12, n. 1, jan-jul 1950, pp. 17 53.

BORTOLETO, E. M. A implantação de grandes hidrelétricas: desenvolvimento, discurso e impactos. **Revista Geografares**, v.2, n.2, jan-jun 2001, pp. 53-62.

COSTA, Savannah Tâmara Lemos da et al. **Usina Hidrelétrica de Belo Monte: Análise Multitemporal da Produção de Energia e Impactos Ambientais**. *Revista Brasileira de Energias Renováveis*, v.8, n.1, p. 224-237, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rber.v8i1.55258>. Acesso em: 21/12/2021.

DIEGUES, A. C. S. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: Editora Ática, 1983.

DIEGUES, A. C. S. Formas de organização da produção pesqueira: alguns aspectos metodológicos. **Anais Encontro de Ciências Sociais e o Mar no Brasil**, Universidade de São Paulo, 11 a 14 de agosto de 1988.

FOSCHIERA, A. A. **Da barranca do rio para a periferia dos centros urbanos: a trajetória do movimento dos atingidos por barragens face às políticas do setor elétrico no Brasil**. 2009. 344f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Geografia) –Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

FURTADO, L. G. **Pescadores do rio Amazonas: escadotes do rio Amazonas: um estudo antropológico da pesca ribeirinha numa área Amazônica**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 486 p. 1993.

FURTADO, Lourdes Gonçalves. **Pesca artesanal: um delineamento de sua história no Pará**. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Nova Série Antropologia, Belém, n. 79, p. 1-50, abr. 1981.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou: do hibridismo cultural à essencialização das identidades). **Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007.

HAESBAERT, Rogério & BÁRBARA, Marcelo de Jesus Santa. **Identidade e Migração em áreas Transfronteiriças**. *Geographia*, Niterói, v. 5, pp. 45-65, 2001a. _____. **Identidades territoriais**. In: ROSENDHAL, Z. CORRÊA, R. (Orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, pp. 169- 190, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NACIONAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. **Relatório de Impacto Ambiental RIMA – UHE Belo Monte**. Disponível em: http://norteenergiasa.com.br/site/wp-content/uploads/2011/04/NE.Rima_.pdf Acesso em: 28 de agosto de 2011. _____. **Relatório de Impacto Ambiental (RIMA): aproveitamento hidrelétrico Belo Monte**. [s.l.]: Andrade Gutierrez; Camargo Corrêa; Odebrecht, 2009a.

ISAAC, V. J.; BARTHEN, R. B. Os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v.1, n.1, jul-dez 1995, pp. 295-339.

JÚNIOR CARVALHO, J. R. Sobre a pesca de peixes ornamentais por comunidades do rio Xingu, Pará-Brasil: relato de caso. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 35, n. 3, jul-dez 2018, pp. 521-530.

LAFER, B. M. **Planejamento no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LAGO, P. F. A. Contribuição geográfica ao estudo da pesca no litoral de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 23, n.1, jan-dez 1961, pp. 121 -215.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia de Investigação Científica**. São Paulo: Brasil, 2000.

MARTINS, J. S. Dilemas sobre as classes subalternas na idade da razão. In: **Caminhada no chão da noite**. São Paulo: Hucitec, 1989.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Editora ABRASCO, 1992.

MÜLLER, A. C. **Hidrelétricas, meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Makron Books, 1995.

NORTE ENERGIA S.A. **Relatórios parciais**. ITEM 5.1.2: REASSENTAMENTO URBANO. Maio de 2013b. NORTE ENERGIA. “Licenças ambientais”. Site Norte Energia. Acessado em 08/11/2019. Disponível em <http://norteenergiasa.com.br/site/categoria/documentos/zz-licencas-ambientais/>

PARÁ. **Lei Estadual nº 7.019 – Cria a SEPAQ**. Publicada em 26 de julho de 2007.

_____. **Lei Estadual nº 6.713 – Política de Pesca e Aquicultura do Estado do Pará**. Publicada em 25 de janeiro de 2005.

PNDPA, 2010 http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/s/downloads_publicacoes/Turismo_de_Pesca_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf acessado em: 10/03/11

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, L. G. S. **Pescadores, militares e burgueses: legislação pesqueira e cultura marítima no Brasil (1840-1930)**. 1991. 200f. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

UMBUZEIRO. Antônio Ubirajara Boguea; UMBUZEIRO, Ubirajara Marques. **Altamira e sua história**. Belém: Ponto Press, 2012.

VAINER, Carlos Bernardo. Conceito de "**atingido**": **Uma revisão do debate**. In: ROTHMAN, F. D. (Ed.). **Vidas Alagadas. Conflitos Socioambientais Licenciamento e Barragens**. Viçosa, MG: Ed. UFV. p. 50, 2008.

VAINER, Carlos Bernard.; VIEIRA, Flavia Braga. **Movimento dos Atingidos por Barragens: Manual do Atingido**. Rio de Janeiro: MAB/ETTERN/IPPUR/UFRJ, 2005.